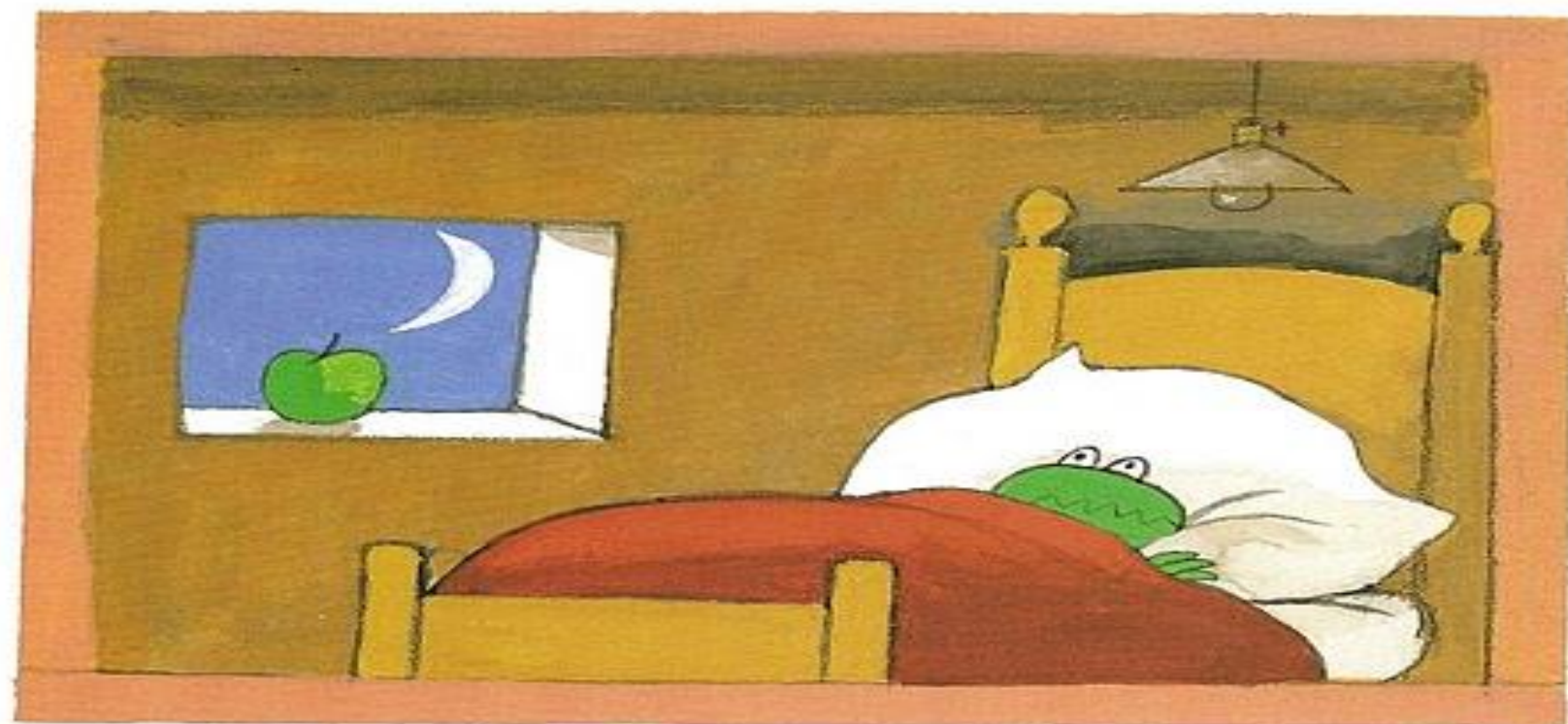




Max Velthuijs
O Sapo Tem Medo

CAMINHO



O Sapo estava com muito medo. Estava deitado na cama e ouvia barulhos estranhos por toda a parte. Ouvia ranger no armário e restolhar por baixo do chão.

«Está alguém por baixo da cama», pensou o Sapo.



Saltou da cama e atravessou a correr o bosque escuro até à casa da Pata.



– Que simpático vires visitar-me – disse a Pata. – Mas já é tarde. Ia agora mesmo para a cama.

– Por favor, Pata – disse o Sapo. – Estou com medo. Está um fantasma debaixo da minha cama.



– Que disparate – riu-se a Pata. – Não existem fantasmas.
– Isso é que existem – disse o Sapo. – E o bosque também está assombrado.

– Não tenhas medo – disse a Pata. – Podes ficar comigo. Eu não tenho medo.

E aconchegaram-se os dois na cama. O Sapo agarrou-se ao corpo quentinho da Pata e o medo passou.



De repente ouviram raspar no telhado.

– O que foi isto? – perguntou a Pata sentando-se de um salto.

Logo a seguir ouviram ranger as escadas.

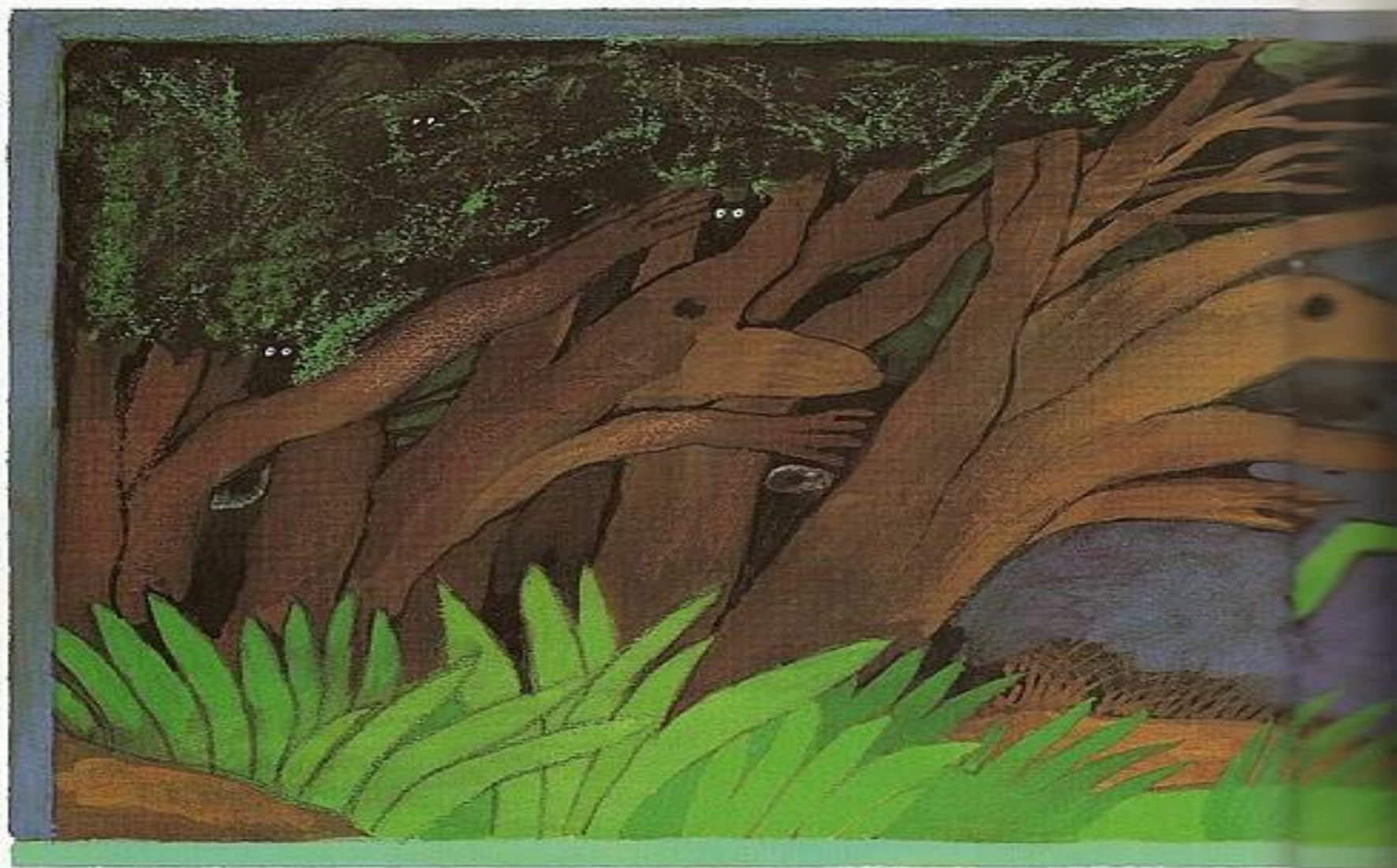
– Esta casa também está assombrada – gritou o Sapo.

– Vamo-nos embora daqui.

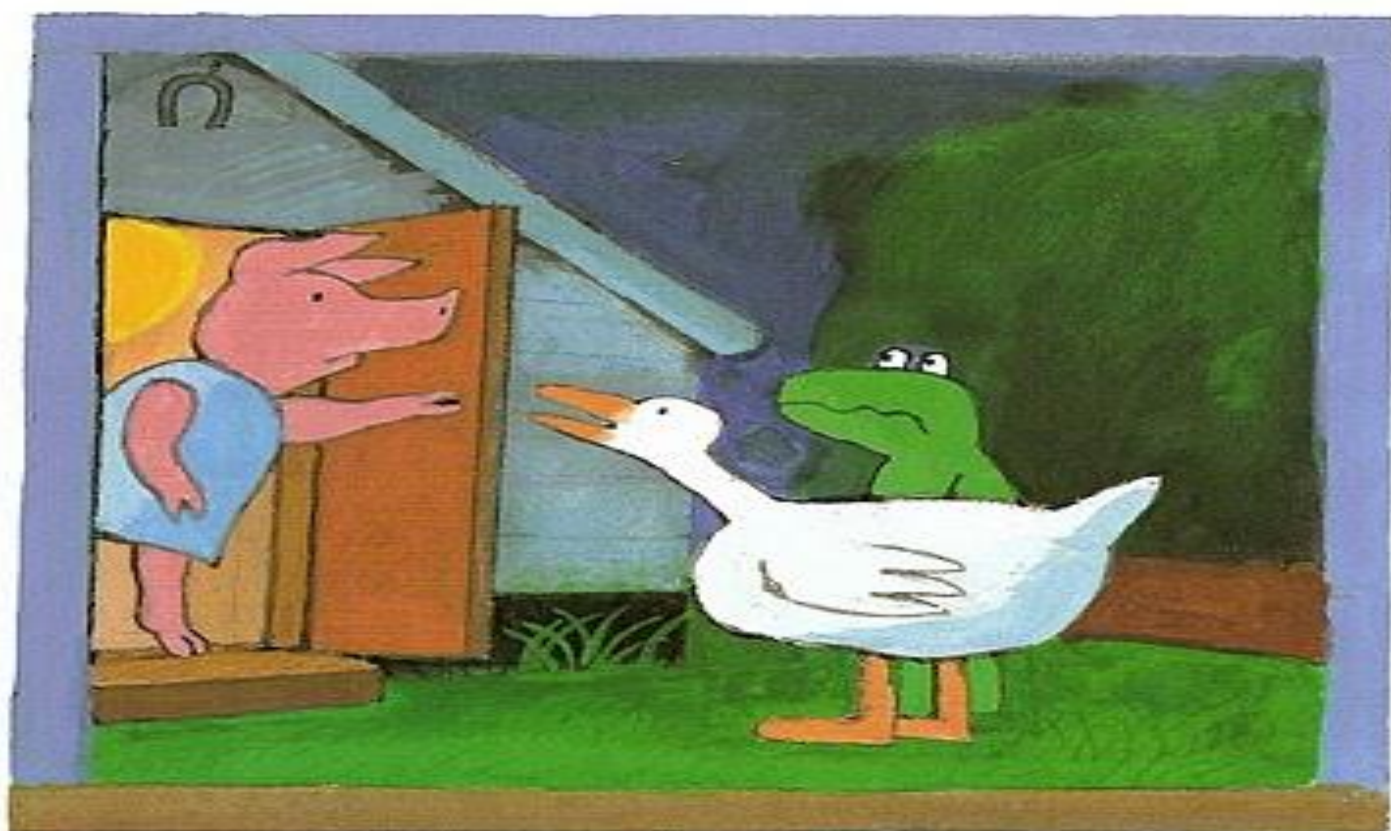
E correram para o bosque.



Parecia-lhes que havia fantasmas e monstros assustadores por todo o lado.



O Sapo e a Pata corriam o mais depressa que podiam.



Lá acabaram por chegar a casa do Porco. Ainda sem fôlego, bateram à porta.

– Quem é? – perguntou uma voz ensonada.

– Porco, por favor abre a porta. Somos nós – gritaram o Sapo e a Pata.



– Que aconteceu? – perguntou o Porco, zangado. – Por que é que me vieram acordar a meio da noite?

– Por favor ajuda-nos – disse a Pata. – Estamos aterrados. O bosque está cheio de fantasmas e monstros.

O Porco riu-se e disse:

– Que disparate. Vocês sabem muito bem que não existem fantasmas e monstros.

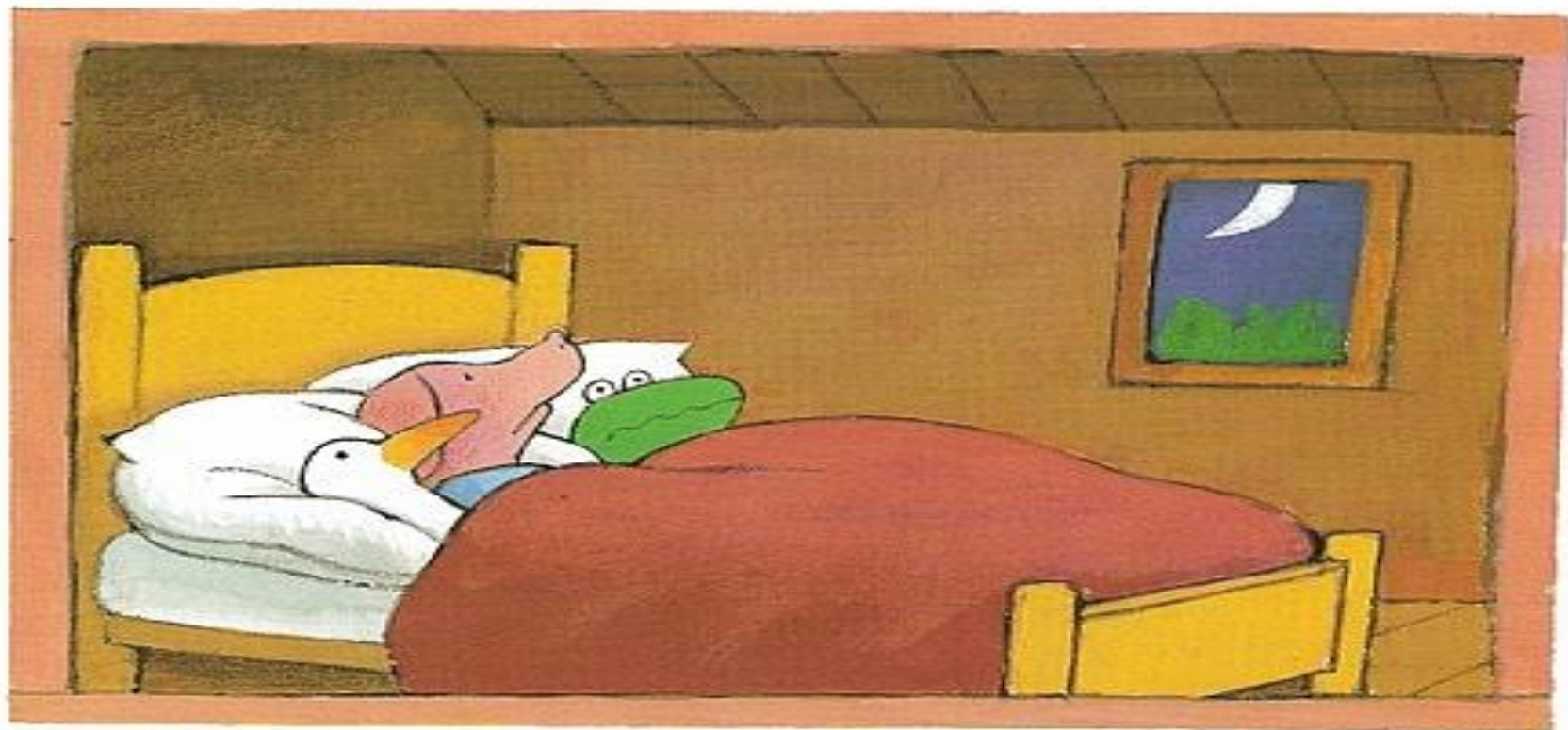
– Bem, vai lá ver – disse o Sapo.



O Porco foi à janela, mas não viu nada de anormal.

– Por favor, Porco. Podemos dormir cá? Estamos tão assustados.

– Está bem – disse o Porco. – A minha cama chega para os três. E eu nunca tenho medo. Não acredito nessas tolices.



E deitaram-se os três muito juntinhos na cama do Porco.

«Agora estamos bem», pensou o Sapo. «Assim não pode acontecer nada.»

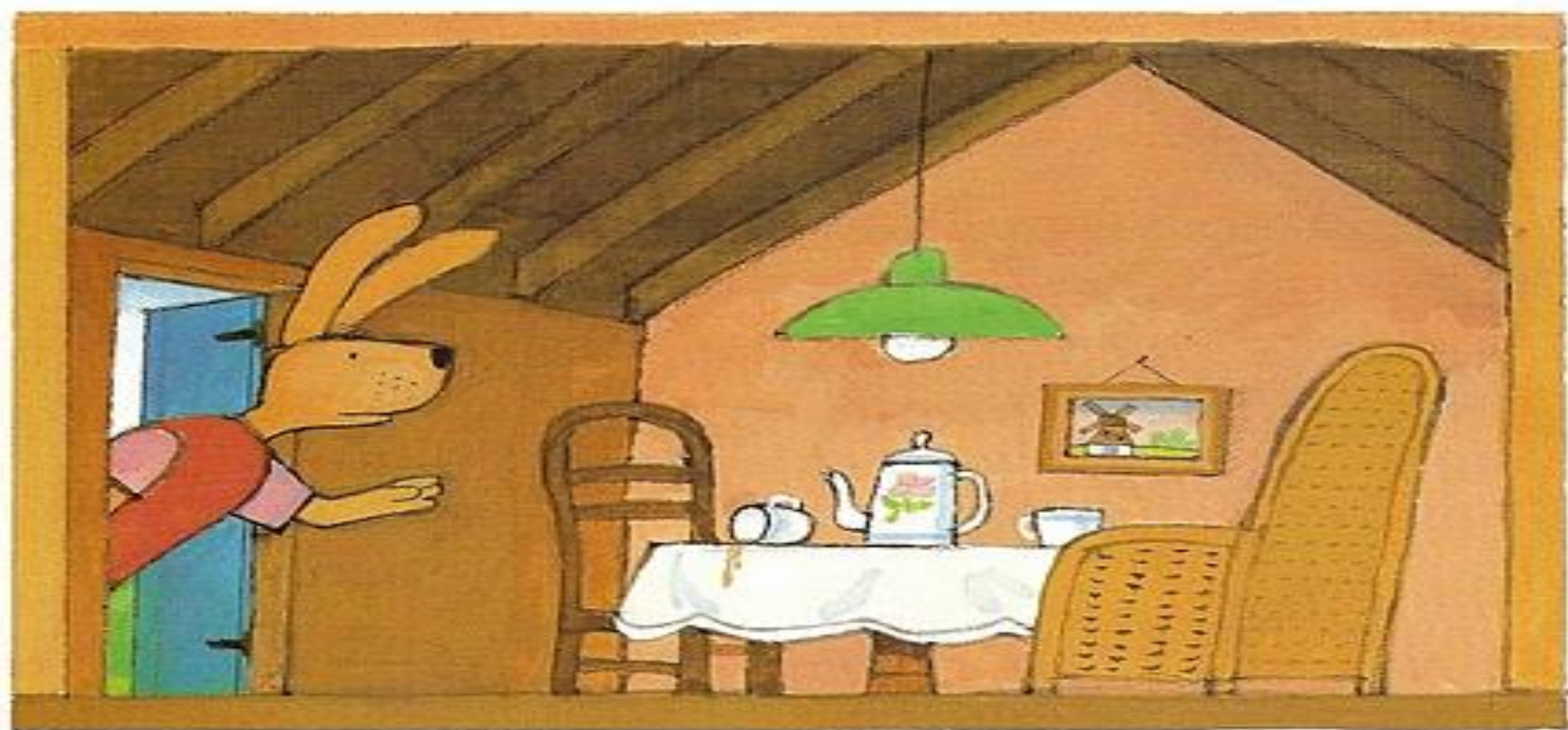
Mas não conseguiam dormir, com todos os barulhos estranhos e assustadores do bosque. Desta vez o Porco também os ouvia!



Mas felizmente os três amigos animavam-se uns aos outros. Gritaram que não estavam assustados, que não tinham medo de nada. Acabaram por adormecer de cansaço.



No dia seguinte, a Lebre foi visitar o Sapo. A porta estava aberta de par em par e não se via o Sapo em lado nenhum.
«Que esquisito», pensou a Lebre.



A casa da Pata também estava vazia.
– Pata, Pata, onde estás? – gritou a Lebre.
Mas não houve resposta. A Lebre ficou muito preocupada.
Pensou que devia ter acontecido alguma coisa horrível.



Aterrada, correu pelo bosque fora à procura do Sapo e da Pata. Procurou e tornou a procurar, mas não havia sinal dos seus amigos.

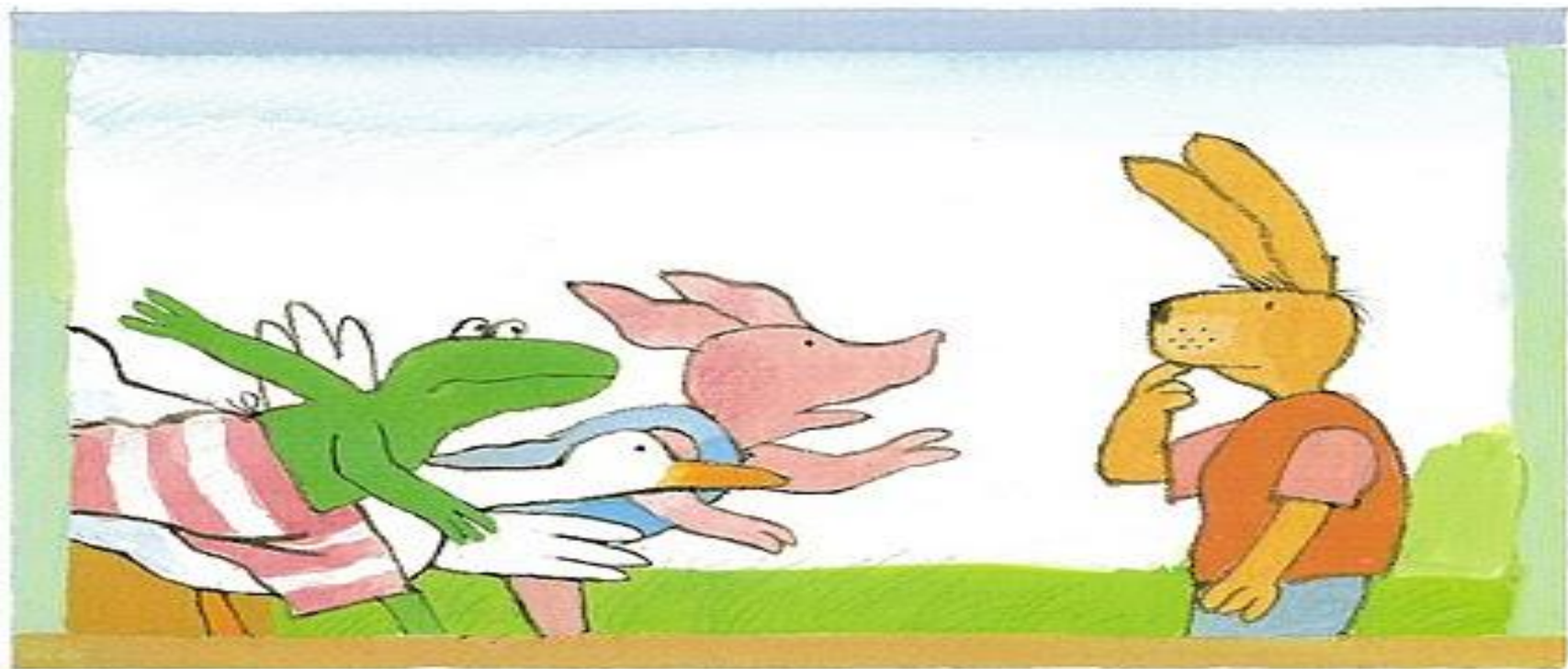
«Talvez o Porco saiba onde eles estão», pensou ela.



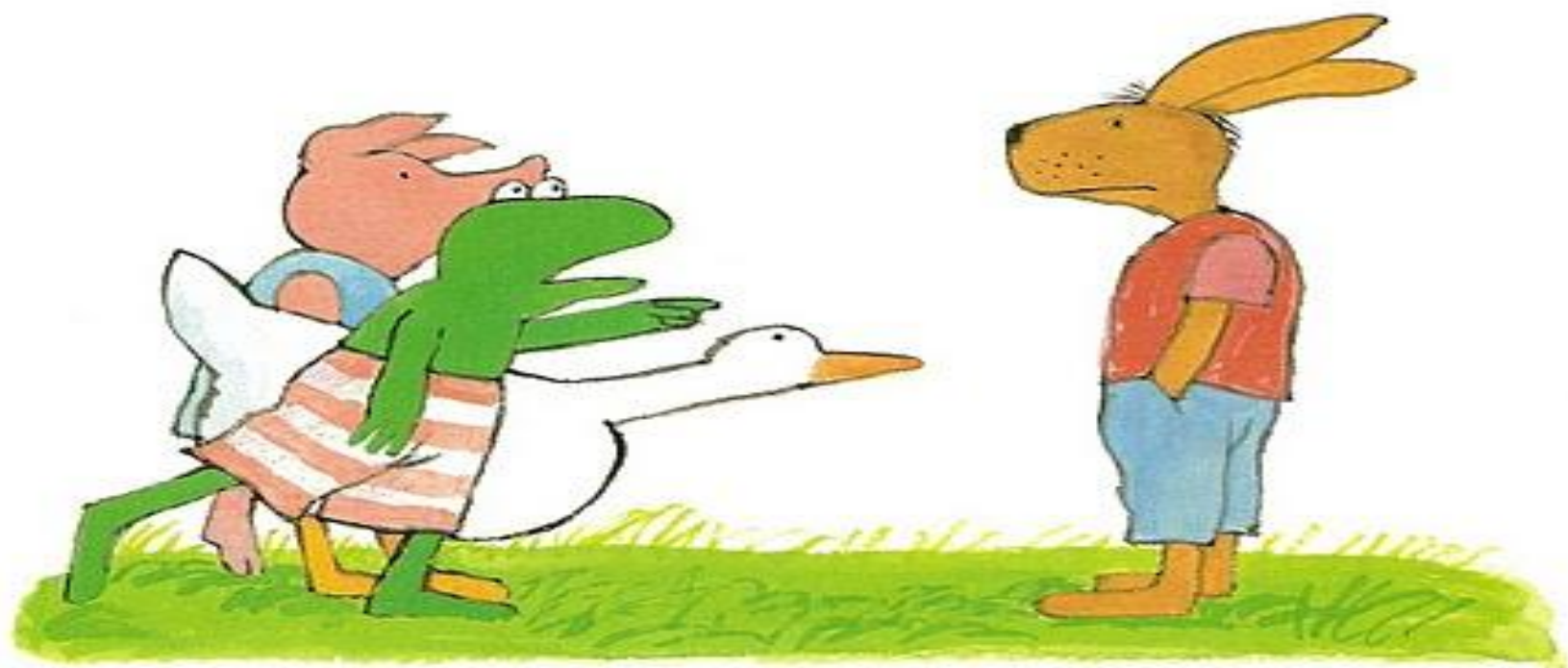
A Lebre bateu à porta do Porco. Não houve resposta.
Não se ouvia nada. Espreitou pela janela e viu os três
amigos na cama a dormir. Eram dez horas da manhã!
A Lebre bateu à janela.



– Socorro! Um fantasma! – gritaram os três amigos.
Depois viram que era a Lebre.



- O Porco abriu a porta e correram os três lá para fora.
- Lebre, Lebre – disseram eles –, estávamos com tanto medo. O bosque está cheio de fantasmas e monstros assustadores.
- Fantasmas e monstros? – disse a Lebre, espantada.
- Isso não existe.



– Como é que sabes? – disse o Sapo, zangado. – Havia um debaixo da minha cama.

– Tu viste-o? – perguntou a Lebre calmamente.

– Bem, ver não vi – disse o Sapo. Não tinha *visto* mas tinha ouvido.

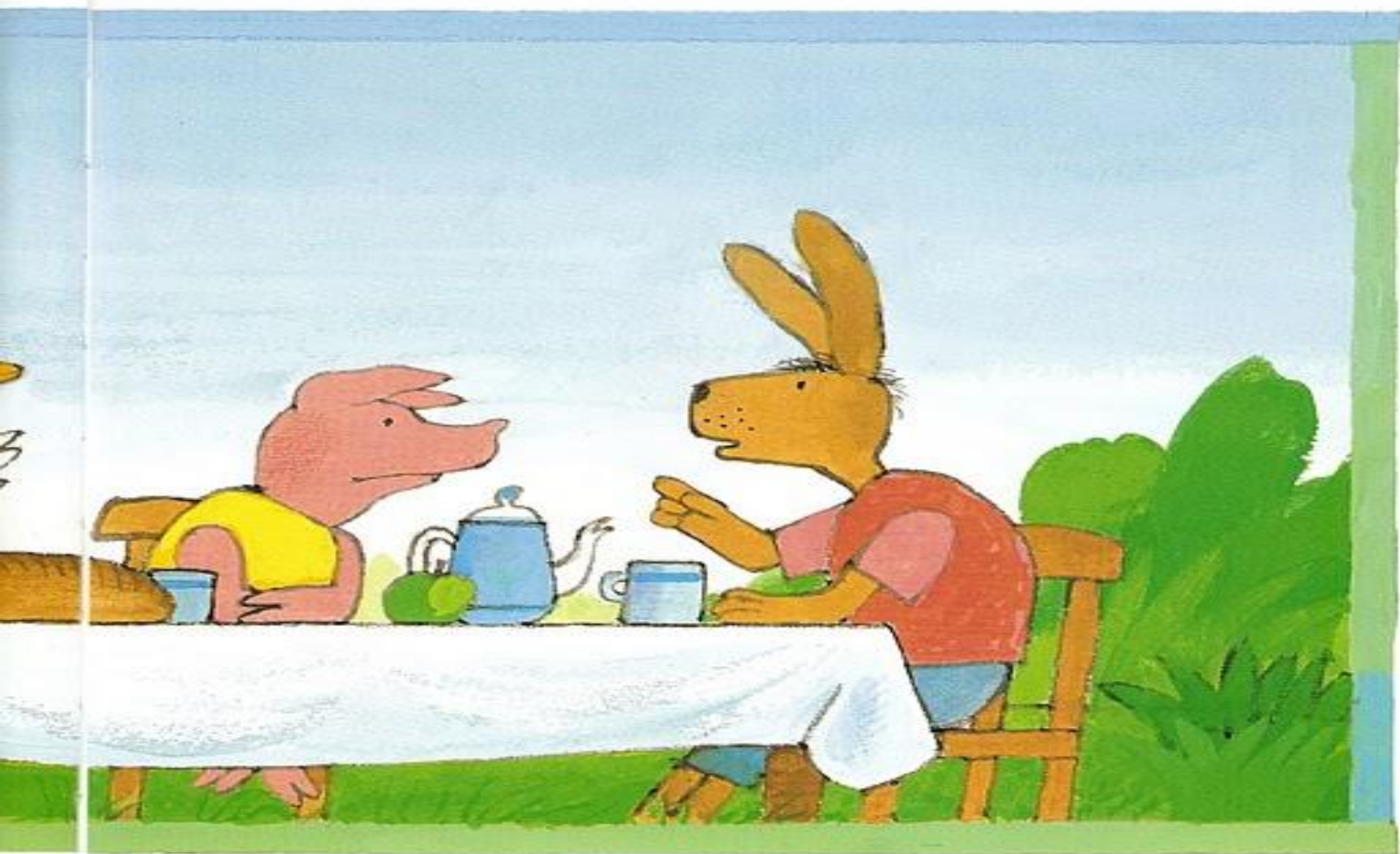
Falaram de fantasmas e monstros e outras coisas horríveis durante muito tempo.



O Porco fez o pequeno-almoço.

– Sabem – disse a Lebre –, todos temos medo às vezes.

– Tu também? – perguntou o Sapo, espantado.



– Claro – disse a Lebre. – Esta manhã fiquei cheia de medo porque pensei que vocês se tinham perdido. Fez-se silêncio.



Depois desataram todos a rir.

– Não sejas tola, Lebre – disse o Sapo. – Não tens nada de que ter medo. Nós estamos sempre aqui.



O Sapo e os seus amigos Pata e Porco ouvem uns sons assustadores a meio da noite, e aconchegam-se todos na cama do Porco. Mas de manhã é a Lebre quem apanha um grande susto: a casa do Sapo está vazia e em casa do Porco ninguém lhe responde. Pudera — os três amigos estão a dormir profundamente!

Esta história do Sapo ajudará todas as crianças a superar o medo dos ruídos nocturnos.

Max Velthuijs é um artista holandês de reputação internacional, cujos livros abordam temas importantes com um humor calmo.